

PLANO DE AÇÃO
REGIONAL PARA ATENDIMENTO
DE VÍTIMAS DE ACIDENTES POR
ESCORPIÃO



RRAS2 - ALTO TIETÊ
2021

COORDENAÇÃO:

Renata Villanueva Alves de Toledo
Diretora Técnica GVE VIII

ELABORAÇÃO:

Amália Aparecida dos Santos
GVE VIII – Mogi das Cruzes

Maria Teresa Gagliazzi
GVE VIII – Mogi das Cruzes

Nilma Domingues da Costa
GVE VIII – Mogi das Cruzes

Terezinha de Fátima Bolanho
Articuladora Atenção Básica - DRS I

Virgina Garcia Leme
CARS 02

Vera Aparecida de Oliveira Estevão
SUCEN

APOIO:

Equipes Municipais de Vigilância em Saúde e Atenção Básica

Equipes Municipais de Controle de Zoonoses

SUMÁRIO

	PÁGINA
1- INTRODUÇÃO	04
2- CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO	04
3 - EPIDEMIOLOGIA	05
4- CAPACIDADE INSTALADA RRAS 2	07
5- REDE DE ASSISTÊNCIA	07
6- ADEQUAÇÃO DA CONDUTA DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA	08
7- PONTOS ESTRATÉGICOS	09
8- FLUXOS	11
9- TRANSPORTE	12
10- LOCAIS PARA NOTIFICAÇÃO RÁPIDA E ENTREGA DE ESCORPIÕES RRAS2	12
11- EIXO DE ATENÇÃO AO ACIDENTADO	13
12- CAPACITAÇÕES	13
13- PARCERIAS	13
ANEXO 1: Orientações Gerais para captura segura de escorpiões	15
ANEXO 2: Orientações Gerais para prevenção de acidentes com escorpião em cemitérios	15
ANEXO 3: Orientações Gerais para prevenção de acidentes com escorpião no domicílio e peridomicílio	16
ANEXO 4: Primeiros Socorros e Conduta Médica	17
ANEXO 5: Fluxo da Conduta Terapêutica referente a vítima de escorpionismo	18

FIGURAS, TABELAS E QUADROS

	PÁGINA
Figura 1 : MAPA DA REGIONAL	05
Tabela 1 – Número de casos registrados com picadas de escorpiões por ano de ocorrência, Brasil, 2016-2018.	05
Tabela 2 – Número de óbitos relacionados à picadas de escorpiões por ano de ocorrência, Brasil, 2016-2017	05
Tabela 3- Série histórica de 2014 à 2017 do número de notificações de acidentes com escorpião, soros utilizados, óbitos e coeficiente de letalidade, na RRAs 2 - Alto Tiête.	06
Tabela 4- Série histórica de 2014 à 2017 tipo de classificações finais de acidentes com escorpião, na RRAs 2 - Alto Tiête.	06
Tabela 5- Série histórica de 2014 à 2017 por Faixa Etária de ocorrência de acidentes com escorpião, na RRAs 2 - Alto Tiête	06
Tabela 6: Tipos de estabelecimentos de saúde SUS e/ou conveniados nos municípios da RRAS 2 – Rede RUE	07
Tabela 7: Distribuição dos hospitais por município e por classificação – Rede RUE	07
Quadro 1: Formas de Encaminhamento para referências terceirizadas para internação por município, RRAS2, 2019	09
Quadro 2: Pontos estratégicos na RRAS 2	10
Quadro 3: Pontos entrega de escorpiões por municípios da RRAS 2	12
Fluxograma 01: Fluxograma de atendimento/remoção/transporte/transferência por serviço móvel	11
Fluxograma 02: Fluxograma de atendimento/remoção/transporte/transferência por demanda espontânea	11

1- INTRODUÇÃO

Acidente escorpiônico ou escorpionismo é o quadro de envenenamento provocado pela inoculação de veneno através de ferrão de escorpiões.

De importância médica no Brasil são os representantes do gênero *Tityus*, com várias espécies descritas:

1. *T. serrulatus* (escorpião-amarelo)
2. *T. bahiensis* (escorpião-marrom)
3. *T. stigmurus*
4. *T. obscurus*
5. *T. paraensis* (escorpião-preto da Amazônia)
6. *T. metuendus*

São encontrados em praticamente todos os ambientes, porém, o crescimento desordenado dos centros urbanos propicia condições cada vez mais favoráveis à instalação e proliferação desses animais junto às habitações, em ambientes peri e intradomiciliares. Encontram esconderijos em terrenos baldios, velhas construções, sob o entulho, pilhas de madeira, tijolos, caixas de luz, etc.

A picada por escorpião leva a dor no local, de início imediato e intensidade variável, com boa evolução na maioria dos casos. Porém, crianças podem apresentar manifestações graves, como náuseas e vômitos, alteração da pressão sanguínea, agitação e falta de ar. Lavar o local da picada com água e sabão; não fazer torniquete ou garrote; não furar, não cortar, não queimar, não espremer, não fazer sucção no local da ferida nem aplicar folhas, pó de café ou terra sobre ela, para não provocar infecção; não dar à vítima pinga, querosene ou fumo, como é costume em algumas regiões do país; levar a vítima imediatamente ao serviço de saúde mais próximo, para que possa receber o tratamento em tempo.

O tratamento é feito por compressas mornas e uso de analgésicos para alívio da dor, até chegar a um serviço de saúde para as medidas necessárias e avaliar a necessidade ou não de soro.

A prevenção é o mais importante:

1. Usar calçados e luvas nas atividades rurais e de jardinagem.
2. Examinar calçados e roupas pessoais, de cama e banho, antes de usá-los.
3. Não acumular lixo orgânico, entulhos e materiais de construção.
4. Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés.
5. Utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos.
6. Manter limpos os locais próximos das residências, jardins, quintais, paióis e celeiros.
7. Combater a proliferação de insetos, principalmente baratas e cupins.
8. Preservar predadores naturais, como seriemas, corujas, sapos, lagartixas e galinhas.
9. Limpar terrenos baldios pelo menos na faixa de um a dois metros junto ao muro ou à cerca.

2- CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

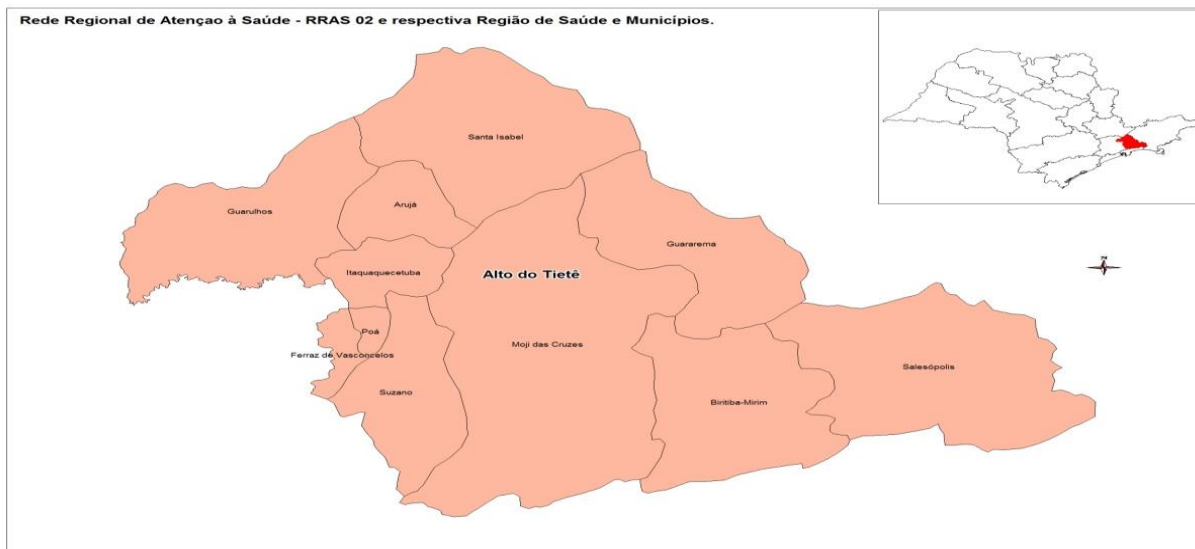
A RRAS 2 encontra-se na Região Metropolitana da Grande São Paulo, sendo composta por 11 municípios: Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano, com uma população em 2019 de aproximadamente 2.946.177 habitantes (SEADE,2019).

A região compõe um dos três grandes sistemas produtores hídricos – Sistema Alto Tietê que abastece parte da Grande São Paulo. É entrecortada por 7 grandes rodovias com fluxos de veículos automotivos e de carga: Presidente Dutra, Ayrton Sena, Carvalho Pinto, Fernão Dias, trechos do Rodoanel Norte e Leste, Estrada Velha São Paulo- Rio, Índio Tibiriçá e Mogi-Bertioga. Também conta com o Aeroporto Internacional de Guarulhos – Aeroporto Ulisses Guimarães, com o maior fluxo de pessoas do país.

Na região há concentração de indústrias (1.713) e estabelecimentos comerciais (16.498), contando em seu território, parte do chamado cinturão verde, sendo grande produtor de verduras, hortaliças e frutas.

Pela existência de áreas de invasões habitacionais com déficit de saneamento básico, presença de descarte de material de construção em local inapropriado, expansão de comunidades em todos os municípios, há favorecimento da ocorrência de criadouros para animais peçonhentos como aranhas e escorpiões.

Figura 1: MAPA DA REGIONAL



3-EPIDEMIOLOGIA

3.1 Registros de acidentes com picadas de escorpiões no Brasil:

Tabela 1 – Número de casos registrados com picadas de escorpiões por ano de ocorrência, Brasil, 2016-2018

Ano	Nº casos
2016	91.700
2017	125.000
2018	*141.400

Fonte: Ministério da Saúde
 *dados preliminares para 2018

Tabela 2 – Número de óbitos relacionados à picadas de escorpiões por ano de ocorrência, Brasil, 2016-2017

Ano	Nº casos
2016	115
2017	88

Fonte: Ministério da Saúde

3.2 Registros de acidentes com picadas de escorpiões na RRAS 2:

Tabela 3 - Série histórica de 2014 à 2020 do número de notificações de acidentes com escorpião, soros utilizados, óbitos e coeficiente de letalidade, na RRAS 2 - Alto Tiête.

ANOS	Notificações	Soros utilizados	Nº de óbitos	Coef. de letalidade
2014	25	8	0	0
2015	63	6	0	0
2016	64	10	0	0
2017	67	12	0	0
2018	80	10	0	0
2019	107	8	0	0
2020	80	9	1	1,25

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Datasus Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Tabela 4- Série histórica de 2014 à 2020 do tipo de classificações finais de acidentes com escorpião, na RRAs 2 - Alto Tiête.

ANOS	Ign/Branco	Leve	Moderado	Grave
2014	3	20	2	0
2015	8	51	3	1
2016	5	56	3	0
2017	6	57	4	0
2018	7	65	7	1
2019	3	96	7	1
2020	4	67	9	0

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Tabela 5- Série histórica de 2014 à 2020 por Faixa Etária de ocorrência de acidentes com escorpião, na RRAs 2 - Alto Tiête.

ANOS	1-9 anos	10-19 anos	20-59 anos	60 anos ou +
2014	3	20	2	0
2015	8	51	3	1
2016	5	56	3	0
2017	6	57	4	0
2018	7	9	58	6
2019	8	17	71	11
2020	7	7	57	9

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Embora esteja ocorrendo um aumento na infestação de escorpiões nos municípios da RRAS 2, a incidência dos acidentes foi na maioria, de classificação leve com baixa indicação e necessidade de uso de imunobiológicos, e 75,5% dos casos em adultos. Os municípios de maior ocorrência nestes 4 anos foram Guarulhos (65,89%), Mogi das Cruzes e Ferraz Vasconcelos (12,15% cada) e Suzano (3,27%)

4 - CAPACIDADE INSTALADA RRAS 2

Tabela 6: Tipos de estabelecimentos de saúde SUS e/ou conveniados nos municípios da RRAS 2 - Rede RUE

Tipo de Estabelecimento de Saúde da Região de Saúde do Alto Tietê	Arujá	Biritiba Mirim	Ferraz de Vasconcelos	Guararema	Guarulhos	Itaquaquecetuba	Mogi das Cruzes	Poá	Salesópolis	Santa Isabel	Suzano	Total
UBS	7	1	7	3	21	11	23	7	2	3	11	96
PSF	-	4	6	-	48	6	12	6	-	6	11	99
Ambulatório de Especialidades	1	1	1	1	8	1	1	4	1	1	2	22
AME	-	-	-	-	-	-	1	-	-	0	-	1
PA	2	1	-	-	5	-	6	1	-	1	2	18
PS	-	-	1	1	-	1	2	-	-	-	1	6
UPA	-	-	-	-	3	1	2	-	-	1	-	7
Hospital	1	-	1	1	7	1	4	1	1	1	1	19

Fonte: Municípios 2018 - Plano RUE

Tabela 7: Distribuição dos hospitais por município e por classificação - Rede RUE

COMPONENTE HOSPITALAR	Arujá	Biritiba Mirim	Ferraz de Vasconcelos	Guararema	Guarulhos	Itaquaquecetuba	Mogi das Cruzes	Poá	Salesópolis	Santa Isabel	Suzano	Total
Hospital Geral	1	-	1	1	5	1	3	1	1	1	2	17
Hospital Especializado Tipo I	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	3
Hospital Especializado Tipo II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Total de Serviços	1	-	1	1	7	1	4	1	1	1	2	20

Fonte: Municípios 2018 - Plano RUE

5 - REDE DE ASSISTÊNCIA

5.1 - ATENÇÃO BÁSICA

A grande maioria dos acidentes é considerada leve e o quadro local tem início rápido e duração limitada. Os adultos apresentam dor imediata, vermelhidão e inchaço leve por acúmulo de líquido, piloereção (pelos em pé) e sudorese (suor) localizadas, cujo tratamento é sintomático.

Movimentos súbitos, involuntários de um músculo ou grupamentos musculares (mioclonias) e contração muscular pequena e local (fasciculações) são descritos em alguns acidentes por Escorpião-preto-da-Amazônia.

Todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da família (ESF) estão ou serão capacitadas para realizarem o primeiro atendimento em casos de picadas de escorpião.

Crianças de 0 a 10 anos, devem ser encaminhadas ao PE de referência, independente do quadro clínico, porém, a administração do antiveneno só ocorrerá se houver evolução clínica para um quadro sistêmico; devendo a mesma receber bloqueio anestésico no primeiro atendimento.

Caso já apresente sintomatologia sistêmica no 1º atendimento deve ser encaminhado prioritariamente para PE com UTI caso não exceda 50 minutos. Se o tempo for maior, a soroterapia antiescorpiônica deve ser feita durante o deslocamento para a referência terciária.

5.2 – INTERNAÇÕES

5.2.1 - De acordo com a avaliação de risco dos pacientes as internações seguirão o fluxo municipal da urgência e emergência, definidas na grade de referência da Micro regulação, utilizando-se do serviço do SAMU ou qualquer serviço de resgate móvel disponível. Através das grades de referência pactuadas na RUE, o CROSS será acionado, quando houver necessidade de transferência para outros serviços.

5.2.2 - Os pacientes que utilizarem os serviços privados ou convênios, quando necessitarem de soro, serão atendidos no mesmo Ponto Estratégico (PE) de referência de seu município.

Caso haja necessidade de transferência do acidentado, para um PE ou internação, o convênio será responsável pela mesma

6. ADEQUAÇÃO DA CONDUTA DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA

O grupo de risco para o óbito por envenenamento por picada de escorpião são crianças até 10 anos, Os serviços de acolhimento e classificação de risco devem considerar prioridade as crianças ≤ 10 anos vítimas de escorpionismo, devido seu potencial de gravidade;

6.1. A adequação de conduta diagnóstica está baseada na Deliberação nº 29 da CIB de 19/03/2021, conforme abaixo:

A conduta diagnóstica para o escorpionismo no ESP deve se pautar pelos seguintes parâmetros quanto à classificação do quadro clínico:

Ausência de sinais e sintomas (Sem Clínica): mediante a ocorrência de "picada seca", onde há a picada, mas não a inoculação do veneno.

Leve: Está praticamente restrito ao quadro local, que geralmente cursa com dor de moderada a forte intensidade, frequentemente irradiada, podendo ser acompanhada de parestesia, eritema, edema discreto e sudorese; as marcas do local da picada podem ser imperceptíveis. Além das manifestações locais, manifestações sistêmicas isoladas como discreta taquicardia e agitação podem ocorrer, e estão relacionadas à dor e ansiedade.

Moderado: além do quadro doloroso local e agitação, estão presentes algumas manifestações sistêmicas de pequena intensidade como episódios esporádicos de vômitos, sudorese discreta, taquicardia, taquipneia e hipertensão leves.

OBS: o primeiro vômito no grupo de risco já caracteriza a necessidade urgente do uso do soroantiveneno, pois depreende o efeito sistêmico do veneno escorpiônico. Nos demais pacientes o quadro ainda deve ser considerado leve, devendo-se tratar a dor e reavaliando-se.

Grave: as manifestações são intensas e evidentes: náuseas e vômitos profusos e frequentes (sintoma importante, sinal premonitório sensível que anuncia a gravidade do envenenamento), sialorreia, sudorese profusa, hipotermia, palidez cutânea, tremores, agitação alternada com prostração, hipo ou hipertensão arterial, taqui ou bradicardia, extra-sístoles, taquipnéia e, mais raramente, priapismo. Podem ocorrer alterações de eletro e ecocardiograma. O quadro pode evoluir para arritmias cardíacas graves, insuficiência cardíaca, edema pulmonar (EPA), manifestações de hipóxia acentuada como a presença de extremidades frias e pálidas que podem evoluir para choque e óbito. No caso grave, o paciente

pode não referir dor, pois esta fica mascarada devido às manifestações de gravidade, porém a dor reaparece após a melhora clínica do paciente.

6.2. A adequação de conduta terapêutica referente à vítima de escorpionismo no ESP também se baseia na Deliberação nº 29 da CIB de 19/03/2021, cujo fluxograma está disposto no anexo 5.

Quadro 1: Referências terciárias para internação, por município- RRAS2,2019

Forma encaminhamento	Fones	Referência Terceirizada	CNES	Municípios atendidos
Sistema CROSS – Central de Regulação Ofertas de Serviços de Saúde	3130-6500 3131-6538.	Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo (HCLPM) R. Manuel de Oliveira, S/N – V.Mogilar CEP: 08773-130 Fone: 3583-2800 10 leitos de UTI Adulto tipo II, 09 leitos de UTI pediátrica	2080680	Arujá Biritiba Mirim Ferraz de Vasconcelos Guararema Mogi das Cruzes Poá Salesópolis Santa Isabel Suzano
		Hospital Geral de Guarulhos (HGG) Alameda dos Lirios 300 – Parque CECAP CEP: 07190-012 Fone: 34661350 18 leitos de UTI adulto tipo II, 06 leitos de UTI pediátrica tipo II	2080338	Guarulhos
		Hospital Geral de Itaquaquecetuba R. Rio Negro, 48- Jd. Nova Itaquá CEP : 08599-280 -Tel 4645.4200 10 Leitos de UTI adulto	2078562	Itaquaquecetuba

Fonte: REDE RUE, RRAS2

7- PONTOS ESTRATÉGICOS

7.1 CRITÉRIOS PARA INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO DOS PONTOS ESTRATÉGICOS (PE)

- Serviço 24hs do SUS com suporte de ambulância;
- Ser serviço de porta aberta e/ou receber pacientes referenciados;
- Providenciar imediatamente a transferência do paciente e/ou do soro quando necessário;
- Possuir sala exclusiva para aplicação de imunobiológicos e equipada com:
 - ✓ Bancada para preparo dos imunobiológicos
 - ✓ Pias
 - ✓ Equipamentos de refrigeração
 - ✓ Insumos para aplicação, controle e descarte dos imunobiológicos
 - ✓ Mobiliários específicos

- Médicos capacitados para o diagnóstico e tratamento com soroterapia específica;

Enfermeiros capacitados para monitorar a rede de frio;

Toda ação de imunização deve ser desenvolvida pela equipe de enfermagem treinada e capacitada para os procedimentos de manuseio, conservação, preparo e administração, registro e descarte de resíduos resultantes do procedimento. O enfermeiro é o responsável pela supervisão ou pelo monitoramento do trabalho desenvolvido pela sua equipe.

De acordo com a legislação, a prescrição do soro antiveneno deve ser realizada pelo profissional médico mediante exame físico do paciente.

Observação: O novo ponto estratégico recomendado seria em Suzano para atendimento da região que faz Divisa com Ribeirão Pires, conhecido por todos como Ouro Fino.

A instalação deste PE foi declinada pelo gestor do estabelecimento – Santa Casa, e gestor municipal. Tendo este pleito sido apreciado e aprovado em CIR. O novo PE foi instalado no Hospital Regional Dr. Osiris Florindo Coelho. Fizemos uma nova tentativa de negociar com a atual gestão para o estabelecimento de um novo PE no município de Suzano. O gestor informou que neste momento não possui capacidade instalada para este serviço. Após mapear os locais de capturas e acidentes por escorpião. Identificamos que na área de Paraíso do Sol (Ouro Fino) não houve nenhuma das 2 ocorrências (capturas e acidentes). Em contato com a Zoonoses do município, informaram que não fazem busca ativa de escorpião naquela região, pois trata-se de localidade silenciosa há muitos anos para este tipo de ocorrência.

7.2- Identificação dos Pontos Estratégicos

Quadro 2: Pontos estratégicos na RRAS 2:

PONTO ESTRATÉGICO	MUNICÍPIO	CNES	ESTABELECIMENTO	ENDEREÇO/TELEFONE	MUNICÍPIOS DE REFERENCIA	TEMPO DE ACESSO
EXISTENTE	Ferraz de Vasconcelos	2080079	Hospital Dr. Osiris Florindo Coelho	R. Princesa Isabel, 270- Vila Correa –CEP : 08502.220 Fone: 4675.3444	Suzano Poá Ferraz de Vasconcelos Itaquaquecetuba	36min 31min 49min
	Guarulhos	2082861	Hospital Municipal de Urgências – HMU (setor Profilaxia Raiva Humana e Acidentes Animal Peçonhento)	Avenida Tiradentes, 3392 - Bom Clima CEP: 07196-000 Fone: 2475-7422	Guarulhos Arujá	30min
	Mogi das Cruzes	2080680	Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo- HLPM	R. Manuel de Oliveira, S/N – V.Mogilar CEP: 08773-130 Fone: 3583-2800	Mogi das Cruzes Guararema	34min
	Salesópolis	2079380	Santa Casa de Misericórdia	Praça Padre João Menendes, 31 CEP: 08970-000 Fone: 4696-1411	Salesópolis Biritiba Mirim	25min
	Santa Isabel	7094132	Unidade de Pronto Atendimento - UPA	R. Pres.Castelo Branco, 320 – Centro CEP: 07500-000 Fone: 4656-8150	Santa Isabel	

Fonte: GVE VIII – Imunização

As referências acima foram definidas considerando a menor distância entre os municípios e o PE mais próximos, o que não necessariamente representa maior facilidade de acesso. Deve-se considerar que as malhas viárias, meios de transporte e trânsito podem influenciar no tempo de acesso.

OBSERVAÇÃO: Quando indicado a soroterapia para as vítimas de acidentes por escorpião, o soro de primeira escolha deverá ser o Soro AntiEscorpiônico (Tityus); na falta deste o Soro AntiAracnídico (Trivalente: Phoneytria-Loxosceles – Marron e Tiyus) está indicado como segunda escolha.

7.3- Divulgação

Toda a Rede de Assistência pública e privada, dos municípios devem ter conhecimento dos pontos estratégicos (PE) do território e dos locais para entrega dos exemplares de escorpiões para mapear as localidades de infestação e identificar as espécies. (Quadro 2 e 3)

Caberá a cada Secretaria Municipal de Saúde identificar e estabelecer as melhores estratégias de divulgação à sua população, seja por site institucional, folhetos, mídia escrita e televisiva, campanhas, contas de água / luz .. ou outros mecanismos de divulgação. A rede de assistência para acidentes com escorpião, os PEs, fluxos deverão estar disponíveis nos serviços de saúde para consulta, e divulgação aos parceiros e população.

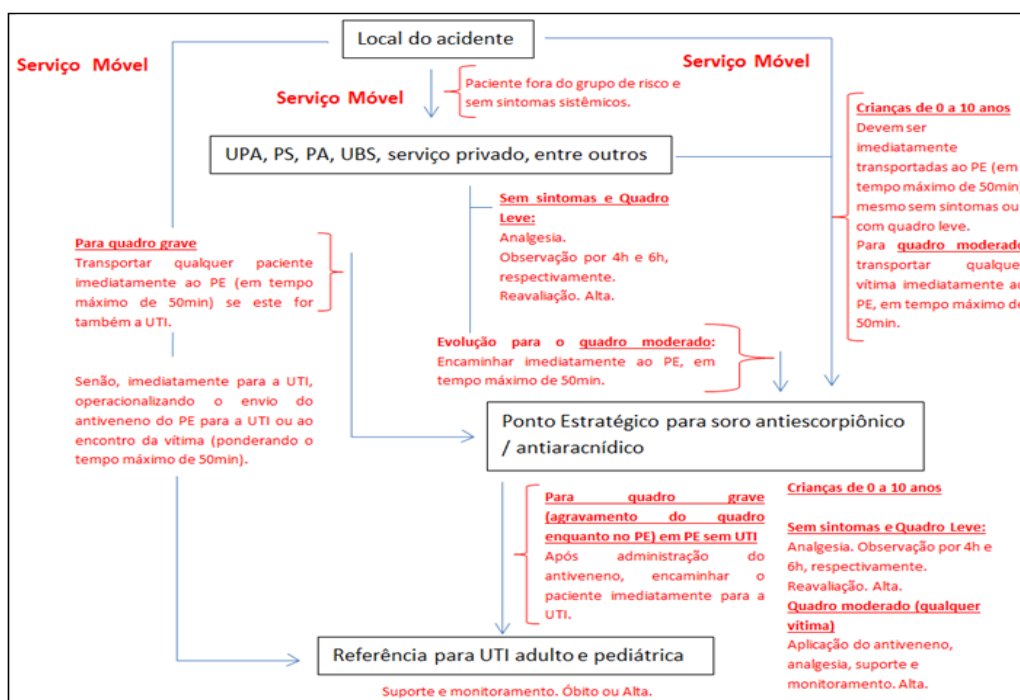
Os PEs e os municípios referenciados estarão na grade da RUE; e dos serviços móveis de urgência.

Este documento foi elaborado por equipe multidisciplinar, discutido e divulgado em Sala de Situação de Arboviroses, Câmaras Técnicas, CIR e nas Redes de Assistência: Atenção Básica e RUE.

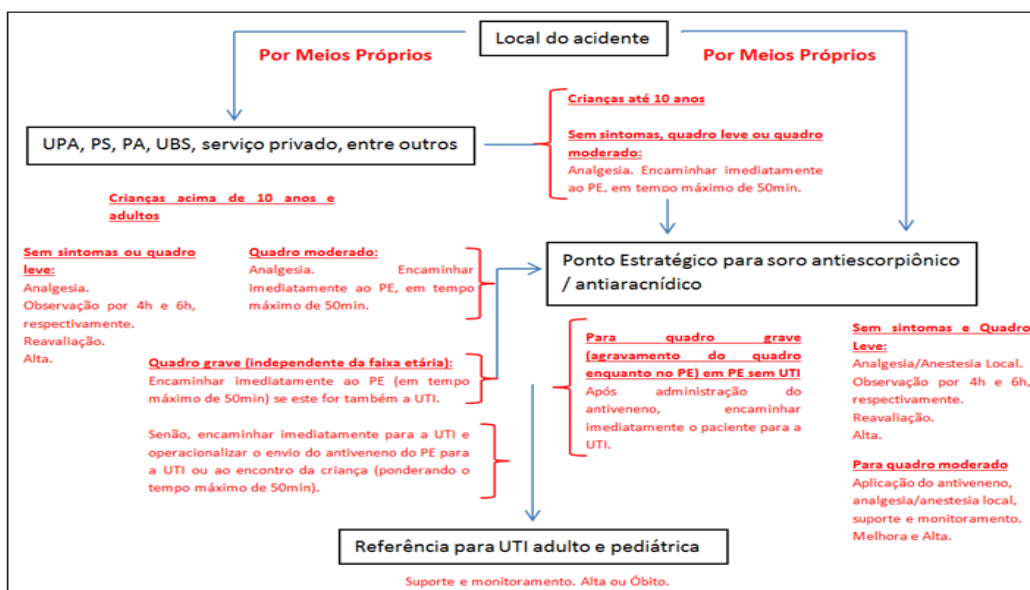
8- FLUXOS

A adequação de conduta diagnóstica e terapêutica está baseada na Deliberação nº 29 da CIB de 19/03/2021: Para o Atendimento às Vítimas de Escorpionismo no Estado de São Paulo

8.1 - Fluxograma de atendimento/remoção/transporte/transfêrencia da vítima de Escorpionismo por Serviço Móvel de Transporte



8.2 - Fluxograma de atendimento/transporte/transferência às vítimas de Escorpionismo para o Serviço de Saúde por demanda espontânea



9 –TRANSPORTE

- O transporte do paciente para o Ponto Estratégico, ou deste para outro serviço que tenha suporte de internação UTI, ficará a cargo do SAMU ou Grupos de resgates disponíveis e/ou transporte Sanitário, sob a responsabilidade do município de origem o paciente e/ou serviço.
- Quando o paciente for transferido do município onde ocorreu o acidente para um Hospital, o transporte do soro do P.E. para este serviço, fica sob a responsabilidade do município de ocorrência.
- Em caso de falta de soro e havendo disponibilidade em outro P.E., pertencente à RRAS 2, a responsabilidade da retirada é do município de ocorrência.
- Quando identificado o risco de remoção do paciente ;o transporte de soros e antiveneno até o local de atendimento; ficará sob responsabilidade do município onde o paciente recebeu o tratamento inicial . Quando se tratar de serviço privado a responsabilidade é prioritariamente do Serviço/Convênio de atendimento do paciente ,e/ou SAMU.
- Em caso de retirada de soro em outra RRAS, a responsabilidade é do GVE VIII.

10- LOCAIS PARA NOTIFICAÇÃO RÁPIDA E ENTREGA DE ESCORPIÕES NA RRAS 2

Quadro 3: Pontos entrega de escorpiões por municípios da RRAS 2:

Município	Local	Endereço	Telefone	Email.s
ARUJÁ	Divisão de Controle de Zoonoses	Av. Londres 450 – Bairro do Portão	4651-3473	saude.ve@aruja.sp.gov.br ; saude.canil@aruja.sp.gov.br
BIRITIBA MIRIM	Vigilância Sanitária	R. Ma. José de Siqueira melo,340- Jd. Takebe	4692-1294	vigilancia.sanitaria@biritbamirim.sp.gov.br
FERRAZ DE VASCONCELOS	Divisão de Controle de zoonoses	R. Jacomo Zancheta,271	4674-3458	zoonose.saude@ferrazdevasconcelos.sp.gov.br

GUARAREMA	Vigilância em Saúde	Rua Dona Laurinda 512 - centro	4693-8040	div.visa@guararema.sp.gov.br
GUARULHOS	Centro de Controle de Zoonoses - CCZ	Rua Santa Cruz dos Descalvados s/n – Jd. Triunfo	2436-3666	stcasvzccz@gmail.com
ITAQUAQUE CETUBA	Centro de Controle de Zoonoses - CCZ	Rua Senador Canedo nº 550, Parque Residencial Scafidy	4643-1947	dengue.itaqua@hotmail.com
MOGI DAS CRUZES	Vig. Saúde – Divisão de Controle de Zoonoses	Estrada Sta. Catarina 2540 – Cesar de Souza	47928585	dengue.sms@pmmc.com.br
	Divisão de Vigilância Epidemiológica	Rua MMDC, nº 58, 3º andar Centro	4645-4182 ou ramais 4178,4190, 4185,4786 e 4642-4877	dengue.sms@pmmc.com.br
POÁ	Setor de Controle de zoonoses	R. São Manoel,361, Vila Amélia	4638-1330	zoonoses@poa.sp.gov.br
SALESÓPOLIS	Vig. Saúde – Setor Zoonoses	R. Frederico Ozanan 195	4696-1411	vigilanciaemsaude.salesopolis@hotmail.com
SANTA ISABEL	Vig. Saúde – Setor Zoonoses	Av Guilherme Alfieri 332 – Pq. São Benedito	4657-1441 4657-1313	viepsaudesantaisabel@gmail.com ; viép.staisa@gmail.com ; dhps.snataisabel@gmail.com
SUZANO	Centro Unificado Serviços – sala 303 Zoonoses	Rua Paulo Portela 210	4745-2064	sms.zoonoses@suzano.sp.gov.br

Fonte: SMS, RRAS2

11- EIXOS DE ATENÇÃO AO ACIDENTADO

1- ATENÇÃO BÁSICA: Realizará notificação oportuna do acidente com escorpiões à Vigilância Epidemiológica Municipal, bem como deverá estar atenta à sintomatologia dos pacientes e sua relação de risco para tratamento adequado evitando-se o agravamento dos casos;

2 - VISA: realizará inspeções nos estabelecimentos atendendo às portarias CVS em vigor e procederá as vistorias necessárias;

3 - ZOONOSES/CONTROLE DE VETORES: realizará as ações pactuadas na busca do escorpião, realizando o mapeamento dos casos e propondo medidas de controle.

Compete à SUCEN:

- Prestar assessoria técnica para os municípios em relação à vigilância e controle de escorpião (Assessoria técnica).
Diagnosticar e monitorar a presença de escorpião no Estado de São Paulo com vistas a identificar precocemente áreas de intervenção (Monitoramento técnico);
- Capacitar o executivo municipal para a vigilância e controle de escorpião (Capacitação técnica);

4 - VE: acompanhará através do sistema de notificação a evolução dos casos notificados para desencadear medidas de prevenção e controle adequadas e oportunas. Esta vigilância enviará relatório ao GVE VIII Mogi das Cruzes de acordo com orientação do mesmo.

12- CAPACITAÇÕES

Todos os municípios deverão participar e/ou realizar para sua rede pública e privada os treinamentos

- ✓ Diagnóstico, tratamento e manejo clínico dos acidentes;
- ✓ Classificação de risco;
- ✓ Manejo e Controle de escorpiões;
- ✓ Palestras e distribuição de panfletos;
- ✓ Capacitação da Rede de Frio para PE.

13 - PARCERIAS

Todos os municípios estabelecerão parcerias para realizar ações educativas, capacitações, limpeza e controle de vetor. Entre as muitas parcerias possíveis, temos as Secretarias:

- ✓ Municipais e Estadual de Educação;
- ✓ Obras, Planejamento Urbano e Serviços,
- ✓ Meio Ambiente;
- ✓ Sociedade Civil como Igrejas, Associações de bairro, ONG;
- ✓ Imprensa municipal

ANEXO I

-Coloque uma identificação no frasco, contendo os seguintes dados:

Nome: _____
Endereço: _____ Nº _____
Complemento: _____ E-mail: _____
Telefones: () _____
Data da captura: ____/____/____
Local de captura: _____
Observações: _____

-Caso não consiga coletar o animal poderá exterminar com ação mecânica (chinelada/pancada) sempre tomando o cuidado de uma distância de sua mão com o animal. Caso ele agarre o objeto que está utilizando despreze-o e nunca tente chacoalhar ou tirar o escorpião com a mão. Evitar a proximidade com o animal pois, o acidente ocorre, geralmente, quando a pessoa encosta a mão ou o pé no escorpião.

-Encaminhe o frasco com o animal vivo ou morto para uma Unidade de Vigilância de Zoonoses de sua cidade ou Unidade Básica de Saúde ou avise o serviço da prefeitura para vir recolhê-lo;

- Em caso de acidente, peça para alguém levar o acidentado **imediatamente** para a unidade de saúde mais próxima, para receber atendimento.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS:
(descrever)



SUPERINTENDÊNCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS

CONTATOS DA EQUIPE TÉCNICA

Nome do técnico que realizou a visita e forneceu as informações e orientações.

Telefone: () _____

Apoio



ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A CAPTURA SEGURA DE ESCORPIÕES

São Paulo
2018

INFORMAÇÕES GERAIS

O acidente com escorpião tem sido muito comum em algumas regiões do Brasil e também no Estado de São Paulo. O seu veneno pode até mesmo levar à morte. Assim, é preciso muita cautela para capturar o animal e só fazer se estiver seguro e protegido.

A intervenção de controle mais eficaz é o **manejo do ambiente**, ou seja, identificar e impedir os locais de esconderio do animal: limpando, vedando, fechando frestas, retraindo objetos e materiais onde os escorpiões se escondem. Também deve-se eliminar suas fontes de alimento como baratas, grilos, aranhas e outros insetos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

-Utilizar luva de raspa de couro ou de vaqueta, botas compridas, blusa de manga comprida, calça comprida com punhos nos braços e pernas ou ajustados com um elástico ou fio, para evitar que o escorpião entre;



-Frascos plásticos fundos (8 cm) com superfície lisa, tampa larga rosqueada e com pequenos furos para o escorpião respirar;



ORIENTAÇÕES GERAIS

-Só faça a captura se se sentir seguro e protegido;

-Se não houver segurança, entre em contato com a prefeitura da sua cidade e comunique o aparecimento do animal;

-Nunca capturar escorpião com as mãos, mesmo que enluvadas;

-Nunca faça essa captura sozinho. Tenha sempre outra pessoa com você;

-Nunca utilize inseticidas ou qualquer produto químico para exterminar o escorpião. Para ter esse efeito é necessária uma quantidade muito grande do produto, o que pode prejudicar sua saúde e de sua família e dos animais domésticos, além de desalojar os escorpiões e aumentar o risco de acidente;

- Para visualizar o escorpião, caso esteja escondido, utilize um graveto ou um objeto cumprido e fino de superfície lisa para empurrá-lo até um local onde possa coletá-lo com o frasco. Mantenha uma distância de mais de 30 cm entre sua mão e a ponta de objeto que irá cutucar o animal. Caso o escorpião agarre o objeto despreze-o e não chacoalhe a tentativa de tirar o animal e nem tente tira-lo com a mão;



-Os escorpiões podem ser capturados, colocando um frasco de plástico bem fundo sobre eles, deslizando um papel grosso, tipo cartolina ou papelão, enclausurando o animal no recipiente;



-Vire o frasco e continue segurando o papelão fechando o frasco. Quando o escorpião estiver no fundo e não oferecer risco de escape, retire rapidamente o papel e coloque a tampa rosqueada;



-Faça esse procedimento com bastante cautela para evitar acidentes;

-Se possuir uma pinça longa com mais de 30 cm, poderá pegar o escorpião com ela segurando-o pela cauda como na figura ao lado sem exercer muita pressão e colocá-lo em um frasco plástico de superfície lisa.



ANEXO 2

http://www.saude.sp.gov.br/resources/sucen/homepage/downloads/arquivos-sobre-escorpio/folder_orientacao_cemiterio.pdf?attach=true

-Vistoriar com frequência, depósitos de guarda de materiais de uso do cemitério e ossários;

-Inspeccionar objetos e outros materiais que sirvam de abrigo para escorpiões como: material de construção, lixo, folhas e flores secas, troncos e galhos caídos, objetos descartados, garrafas, vasos, entre outros;

OBSERVAÇÃO

-Não se deve, em hipótese alguma, violar túmulos para realizar captura de escorpiões, pois constitui crime previsto no Código Penal Brasileiro (Título V, capítulo II, Artigo 210)

Emitir comunicado de alerta aos visitantes, caso o cemitério tenha infestação de escorpião, orientando-os a:

- Não colocar a mão em nenhum escorpião;
- Avisar um funcionário quando avistar algum escorpião ou for acidentado;
- Não colocar nenhum componente químico no túmulo de sua propriedade;
- Retirar objetos que possam servir de esconderijo para o escorpião, somente com a ajuda de um funcionário do cemitério e
- Providenciar consertos e reparos para remover possíveis esconderijos identificados.



**SUPERINTENDÊNCIA DE
CONTROLE DE ENDEMIAS**

MATERIAL DE APOIO

Brasil. Ministério da Saúde. Manual de controle de escorpiões. 2009.
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manualcontroleescorpioes.pdf>

CONTATOS EQUIPE TÉCNICA

Nome do técnico que realizou a visita e forneceu informações e orientações.

Telefone: ()

Apoio



ORIENTAÇÕES GERAIS PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTE COM ESCORPIÃO NO CEMITÉRIO

São Paulo
2018

INFORMAÇÕES GERAIS

O acidente com escorpião tem sido muito comum em algumas regiões do Brasil e também no Estado de São Paulo.

O cemitério é um local com condições ideais para a proliferação e permanência dos escorpiões, por oferecer abrigo e alimento em grande quantidade para esses animais. Rapidamente, essa infestação pode acometer os arredores como ruas, praças e imóveis vizinhos e deve ser contida.

As espécies de escorpião mais comumente encontradas no Brasil e especificamente no Estado de São Paulo são:



A intervenção de controle mais eficaz é o **manejo do ambiente**, ou seja, identificar e impedir os locais de esconderijo do animal: limpando, vedando, fechando frestas, retirando objetos e materiais onde os escorpiões se escondem. Também deve-se eliminar as fontes de alimento como baratas, grilos, aranhas e outros insetos. Não se deve utilizar nenhum produto químico na tentativa de exterminá-lo, pois a quantidade de

produtos químicos pode piorar a situação, pois desaloja o escorpião, aumentando o risco de acidente.

É necessário cautela com a utilização de galinhas e outros animais para o controle natural de escorpiões, pois elas podem levar ao risco de outras doenças.

Os escorpiões devem ser recolhidos pela cauda, com uma pinça tipo anatômica romba, de 30cm e depositados em frasco plástico, de boca larga e tampa rosqueada, para evitar a fuga do animal, identificando o local da coleta, se possível com

GPS;

Depois de recolhidos, devem ser encaminhados para uma Unidade Vigilância e Zoonose mais próxima, que dará o encaminhamento necessário.

Os escorpiões têm hábito noturno, porém as buscas podem ser realizadas durante o dia, procurando embaixo de pedras, troncos, gravetos, materiais de construção, canaletas, túmulos/jazigos, sacos com ossos e durante exumação de cadáver;

As buscas ao escorpião em cemitério deverão ser orientadas e realizadas conjuntamente com os técnicos de seu

ORIENTAÇÕES PARA PREVENÇÃO NO CEMITÉRIO

Em caso de acidente com visitante ou funcionário, encaminhá-lo com urgência à unidade de saúde mais próxima do cemitério.

Para gestores e funcionários do cemitério

-Disponibilizar/Fornecer EPI para todos os funcionários do cemitério, sendo obrigatórios os equipamentos: luvas de raspa de couro ou vaqueta, botas ou perneiras, camisa de manga comprida e calça comprida, com barras ajustadas ao corpo para evitar a entrada de escorpião.



-Orientar os trabalhadores a **nunca pegar o escorpião com as mãos, mesmo que entuvadas;**

-Oferecer frasco plástico para coleta do animal e pinça anatômica com ponta romba de 30 cm;

-Cuidado ao manusear vasos, retirar flores dos túmulos, pois os escorpiões podem estar abrigados nesses locais;

-Realizar levantamento dos túmulos malconservados e providenciar a vedação adequada;

ANEXO 3

http://www.saude.sp.gov.br/resources/sucen/homepage/downloads/arquivos-sobre-escorpio/orientacoes_gerais.pdf?attach=true

7 Limpar terrenos baldios das redondezas vizinhas ao seu imóvel, comunicar a prefeitura sobre o lixo e o descuido do terreno, para que providências sejam tomadas;

8 Manter afastados da casa os ramos de árvores, pois eles podem ser ponte para os escorpiões entrarem no domicílio principalmente as plantas ornamentais densas, arbustos e trepadeiras;

9 Verificar se há escorpião em todo material ou objeto que seja levado de fora para dentro do domicílio, mesmo que sejam roupas no varal, material para reformas ou gravetos para fornos;

10 Preservar os inimigos naturais de escorpiões e aranhas: aves de hábitos noturnos (coruja, joão-bobo), lagartos e sapos. Nunca criá-los na tentativa de eliminar os escorpiões, pois esses animais podem transmitir outras doenças;

11 Vedar as fossas sépticas para evitar a passagem de baratas e escorpiões.



SUPERINTENDÊNCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTE COM ESCORPIÃO NO DOMICÍLIO E PERIDOMICÍLIO

Apoio



São Paulo
2018

INFORMAÇÕES GERAIS

O acidente com escorpião tem sido muito comum em algumas regiões do Brasil e também no Estado de São Paulo.

Naturalmente os escorpiões, por serem animais pequenos e terem hábitos noturnos, escondem-se em lugares escuros como: frestas, rachaduras, buracos, troncos, folhas secas, móveis, sapatos, roupas, toalhas entre outros e permanecem imóveis durante o dia. Quando descobertos, fogem e se abrigam para não serem capturados ou acabam, por acidente, picando uma vítima. Caso isso ocorra, vá ou leve imediatamente a pessoa para uma unidade de saúde mais próxima.

ORIENTAÇÕES DE PREVENÇÃO NO DOMICÍLIO

- 1 Verificar cuidadosamente calçados, roupas, toalhas e roupas de cama, antes de usá-los;
- 2 Limpar periodicamente ralos de banheiro e cozinha e caixas de gordura;
- 3 Usar tela nas aberturas dos ralos, pias e tanques. Se possível usar ralos sifonados;
- 4 Manter camas e berços afastados, no mínimo, 10 cm da parede;
- 5 Evitar que roupas de cama toquem no chão;

6 Tomar cuidado com frestas nas: paredes, teto, chão, móveis, rodapés e portas rebocando e ou calafetando sempre que houver vãos que podem servir de esconderijo para escorpiões;

7 Vedar soleiras de portas com rolos de areia ou tiras de borracha;

8 Telar aberturas de ventilação de porões;

9 Verificar se as telas de portas e janelas se encaixam corretamente na esquadria e mantê-las em boas condições e sem rasgos;

10 Manter todos os pontos de energia e telefone devidamente vedados;

11 Acondicionar o lixo domiciliar em sacos plásticos ou em outros recipientes fechados e encaminhá-lo para o serviço de coleta. Nunca jogar lixo em terrenos baldios para diminuir as fontes de alimento dos escorpiões: grilos, baratas, aranhas e outros pequenos animais invertebrados;

12 Não utilizar inseticidas ou produtos químicos com a finalidade de exterminar o escorpião, pois terá pouca utilidade e poderá fazer com que eles saiam dos abrigos, aumentando o risco de acidente;

13 Caso necessite exterminar um escorpião que te coloca em risco utilize ação mecânica: chinelada/pancada sempre tomando o cuidado de uma distância de sua mão com o animal. Caso ele agarre o objeto que está utilizando despreze-o e nunca tente

chacoalhar ou tirar o escorpião com a mão. Evitar a proximidade com o animal pois, o acidente ocorre, geralmente, quando a pessoa encosta a mão ou o pé no escorpião.

ORIENTAÇÕES DE PREVENÇÃO NO PERIDOMICÍLIO (área ao redor da casa)

1 Limpar o quintal, removendo todo o lixo, toras, tábuas, pedras, tijolos e outros objetos em um raio de aproximadamente dois metros ao redor do domicílio;

2 Varrer constantemente a área ao redor do domicílio: quintais, jardins retirando as folhas secas, gravetos e objetos que possam servir de abrigo para os escorpiões;

3 Não acumular lixo e entulho nos jardins, terrenos baldios e ao redor de residências;

4 Manter jardins e gramados aparados e bem cuidados;

5 Evitar a formação de ambientes favoráveis ao aparecimento de escorpiões como resto de obras, materiais de construção e terraplanagem e superfícies sem revestimento, que possam favorecer o acúmulo de entulho;

6 Remover e ou mudar periodicamente, materiais de construção e outros objetos armazenados, que sirvam de esconderijo para os escorpiões, evitando acúmulo. Lembre-se de proteger as mãos com luvas grossas (raspa de couro ou vaqueta), na realização desse trabalho;

ANEXO 4

http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_epidemiologica_eventos_adversos_pos_vacinacao.pdf

PRIMEIROS SOCORROS

Primeiros socorros em caso de acidente com escorpião	
<p>O que o acidentado deve fazer:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Limpar o local com água e sabão • Aplicar compressa morna no local; • Procurar o serviço de saúde mais próximo para que possa receber o tratamento o mais rápido possível; • Se for possível (com segurança e desde que não leve muito tempo, pois a prioridade é o atendimento médico urgente), capturar o animal e levá-lo ao serviço de saúde. 	<p>O que o acidentado não deve fazer:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não fazer torniquete ou garrote, não furar, não cortar, não queimar, não espremer o local da picada; • Não fazer sucção no local da ferida; • Não aplicar qualquer tipo de substância sobre o local da picada (fezes, álcool, querosene, fumo, ervas, urina, pó de café, terra), nem fazer curativos que fechem o local, pois isso pode favorecer a ocorrência de infecções; • Não ingerir bebida alcoólica, álcool, querosene, gasolina ou fumo no intuito de tirar a dor, pois além de não agir contra o veneno, ainda poderá causar complicações no quadro clínico; • Não colocar gelo ou água fria no local da picada, pois acentua a dor.

CONDUTA MÉDICA

Antivenenos	Classificação do caso / Manifestações Clínicas	Conduta
Acidente Escorpiônico SAEsc ^a ou SAA ^b	<p>Leve - Apenas quadro local dor, eritema, parestesia, sudorese. - Ocasionalmente: náusea, vômito, agitação e taquicardia discretas, relacionadas à dor.</p>	Observação clínica por 6h; Analgésico e compressa local quente e/ou bloqueio anestésico local.
	<p>Moderado Quadro local associado a algumas das seguintes manifestações sistêmicas de pequena intensidade: sudorese, náuseas, alguns episódios de vômitos, ↑ ou ↓ da FC, ↑ PA, agitação.</p>	SAEsc ou SAA: 3 ampolas, IV; Internação; Analgésico e compressa local quente e/ou bloqueio anestésico local.
	<p>Grave Manifestações sistêmicas intensas: inúmeros episódios de vômitos, sudorese profusa, ↑ ou ↓ da FC, ↑ ou ↓ PA, sialorreia, agitação alternada com sonolência, taquidispneia, priapismo, convulsões, insuficiência cardíaca, EPA, prostração, convulsão, edema pulmonar, coma e choque.</p>	SAEsc ou SAA: 6 ampolas, IV; Internação; Monitorização contínua; Cuidados de CTI; Analgésico e compressa local quente e/ou bloqueio anestésico local.

Fonte: Guia de Vigilância em Saúde, 2017; Ofício Circular nº 04/2014-CGDT/DEVIT/SVS/MS.

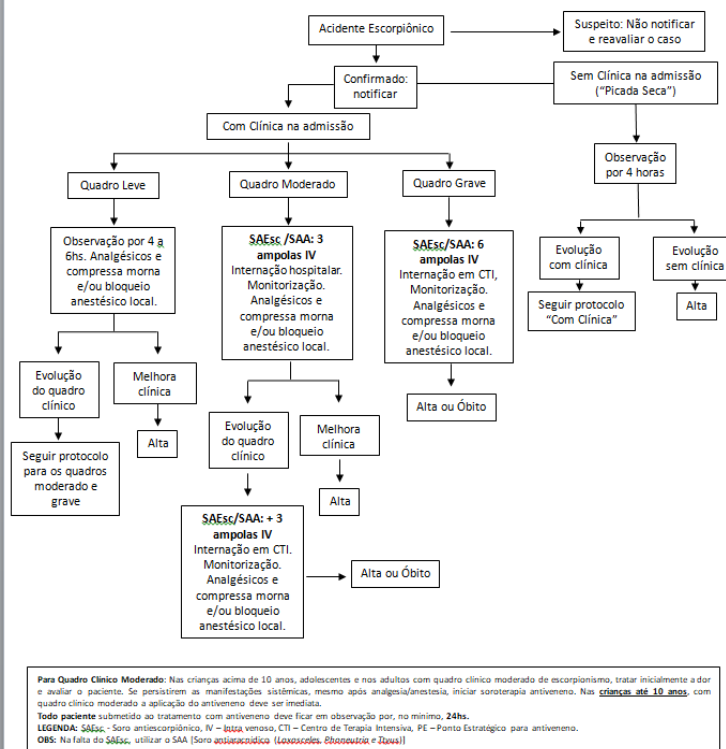
^aSAEsc = Soro Antiescorpiônico.

^bSAA = Soro Antiaracnídico (*Loxosceles, Phoneutria, Tityus*).

OBS: Devido à natureza do SAEsc e do SAA, sua administração pode eventualmente causar Reações adversas precoces ou tardias. Para outras informações, consultar o Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-vacinação (2014)

ANEXO 5

3.2. A conduta terapêutica referente à vítima de escorpionismo no ESP deve se pautar pela abordagem definida no fluxograma abaixo:



Deliberação CIB-29, de 19-03-2021 - a Nota Técnica CIB: Normas Técnicas Para o Atendimento às Vítimas de Escorpionismo no Estado de São Paulo, disponível no sítio: <http://portal.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilanciaepidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doc/peconhentos/minutadeliberacaocibescorpionismo202116032021.pdf>